

A READAPTAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA NA COMUNIDADE: UM RELATO DO DIÁLOGO ENTRE ALUNO E PROFESSOR QUE INSPIRA MUDANÇA

RODRIGO MARQUES QUEIROGA¹; LARA DILELIO ALVES²; DANIELA STEVANIN HOFFMANN³; PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigomqueiroga@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – laradilelio@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Matemática na Comunidade acontece no bairro Cohab Tablada, região das Três Vendas, na cidade de Pelotas. Esse projeto é uma reformulação de parte do projeto Matemática no Bairro, realizado em anos anteriores (QUEIROGA et al., 2018; QUEIROGA et al., 2019; RIBEIRO, et al., 2019). A Universidade está presente na Associação de Moradores do Bairro Cohab-Tablada desde o ano de 2017, oferecendo encontros semanais em diversos horários, sempre em contraturno escolar, para alunos das escolas do bairro e ou que morem no bairro e estudem em outras escolas deste município.

No período da pandemia, não foi possível a continuidade da parceria com a Associação e o projeto buscou a formação de uma comunidade virtual. Para este ano, a proposta do projeto foi o retorno às atividades presenciais, seguindo os protocolos de saúde e exigências dos órgãos aos quais estamos vinculados, a universidade e a Associação de moradores do bairro Cohab Tablada. Atualmente o projeto conta com cinco extensionistas: quatro acadêmicos e um professor, recém egresso do curso de licenciatura em Matemática Noturno da UFPel. Esse professor ainda cursava a licenciatura durante sua atuação no projeto e foi bolsista no presente ano.

A ação Comunidade 2022 tem oferecido atendimento semanal presencial para estudantes que procuram auxílio em Matemática na sede da Associação. Essa ação retoma a parceria com a Associação de Moradores Cohab Tablada buscando atender e apoiar estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio em Matemática deste bairro em contraturno escolar. O grupo de extensionistas realiza encontros virtuais de planejamento e avaliação para considerar as demandas dos participantes e nossas proposições.

Restabelecida a parceria com a Associação no mês de maio, com a proposta de retorno presencial dos atendimentos semanais, foi acertado o dia e horário e iniciamos a partir de junho. A divulgação do projeto ocorreu nas redes sociais da Associação dos Moradores do bairro, conforme Figura 01.



Figura 01: Cartaz de divulgação do projeto
Fonte: Rede Social da Associação

Também, reativamos o contato com alguns participantes do projeto Matemática no Bairro desenvolvido anteriormente. Tivemos o retorno de uma aluna que participou nos anos anteriores e que compõe o caso que relataremos neste trabalho.

O presente relato versa sobre a atuação do projeto Matemática na Comunidade no bairro Cohab Tablada, região das Três Vendas, na cidade de Pelotas. Relataremos encontros com a participante do projeto e abordaremos sua rotina de volta às atividades escolares presenciais e como a participação no projeto tem auxiliado na superação das dificuldades encontradas.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos têm sido oferecidos nas segundas-feiras na sede da Associação. Da equipe extensionista, contamos com uma graduanda e um professor de Matemática. Ambos estão disponíveis para a comunidade por duas horas semanalmente.

Atualmente, uma aluna de 9º ano de uma escola pública do bairro tem sido atendida pelo professor de Matemática. O vínculo entre essa participante e esse extensionista iniciou durante o projeto anterior, quando a aluna estava no 6º ano do ensino fundamental. Esse acompanhamento, realizado entre 2017 e 2019, interrompido durante o ensino remoto emergencial, propiciou que a estudante colocasse suas questões relativas à escola nessa volta pós pandemia.

A seguir, relatamos algumas interações entre a estudante da educação básica participante do projeto e o extensionista professor de Matemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, tivemos um bate-papo com a estudante sobre os períodos em que esteve distante das aulas presenciais e sobre como está sendo o retorno ao presencial. O relato da aluna nos surpreendeu, sendo muito marcante, quando ela nos diz que não tinha mais vontade de ir à escola. Ao ser questionada o motivo, a resposta foi imediata: *“Professor, fiquei muito tempo em casa e estando em casa perdi a vontade de estudar. Mudei de escola e ao retornar à rotina estava em outra escola e é meu último ano nela. Não conheço os meus colegas e os professores, o conteúdo é diferente e ainda a escola é distante da minha casa”*. O

que de fato é real, pois a escola a qual frequentava era no mesmo bairro, próximo de sua residência, e a atual é em outra localização mais distante de onde reside.

Foi a partir deste diálogo, que propusemos uma nova percepção em relação a esta nova experiência e contando com sua participação no projeto nas semanas seguintes. Neste mesmo dia, começamos a identificação do que a estava distanciando das aulas e, principalmente, das de matemática.

Haviam atividades de matemática não entregues, caderno incompleto e muitas dúvidas. Ela relatou que não tinha motivação, o que dificultava a concentração para realizar as atividades da escola. Por isso, começamos a reconsiderar o que ela havia aprendido e partimos da resolução conjunta de algumas atividades pendentes, conforme Figura 02.



Figura 02: Aluna em atividade no projeto
Fonte: o autor

A aluna apresentou grande facilidade em realizar cálculos mentais, o que contribuiu para que ela identificasse rapidamente seu potencial. Assim, iniciou a solução de algumas atividades atrasadas, pendentes de entrega, sendo instigada. Após esse encontro, a aluna retornou para casa incumbida de concluir as demais atividades pendentes. A aluna tinha nosso contato através do WhatsApp, pelo grupo do projeto do período anterior, o que a deixou mais segura para pedir ajuda, para as demais atividades pendentes de entrega, conforme figura 03.

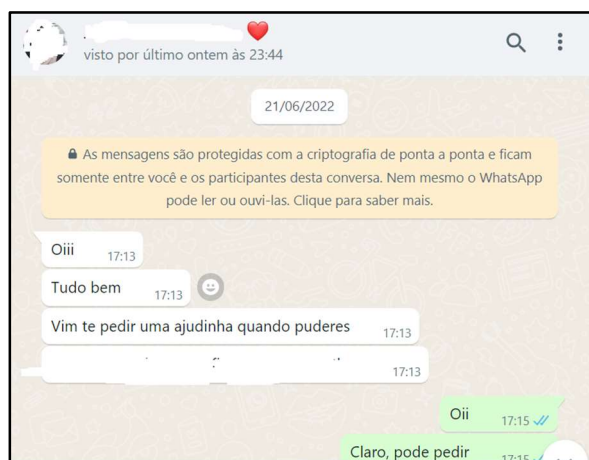


Figura 03: Diálogo entre participante e extensionista.
Fonte: o autor

E com este envolvimento e atenção, identificamos que a aluna concluiu as atividades, continuando a participar nas semanas seguintes, demonstrando estar mais disposta e participativa. Ainda apresenta dúvidas sobre os conteúdos, o que

consideramos natural e relata estar mais participativa na sala de aula e que está mais aberta para a escola, interagindo com os demais colegas em sala de aula. Isso mostra que o diálogo e a conversa sobre as questões escolares, mesmo que pareçam desvinculadas da aprendizagem de matemática, contribuíram para a adaptação desta nova fase escolar.

4. CONCLUSÕES

Após este período de isolamento social, esperávamos receber novos alunos, bem como alunos integrantes dos anos anteriores. No entanto, para nossa surpresa, até o presente momento recebemos o retorno de uma única aluna, garantindo-nos uma nova experiência em um projeto de extensão. Por conhecermos a realidade familiar e escolar desta aluna, buscamos o diálogo em primeiro momento, para entendermos a real situação e contornar para uma nova chance de ter um bom ambiente e convívio escolar. Contudo, D'Ambrósio 2002, nos diz que ter a disposição de escutar o aluno e lhe dar voz, torna-se fundamental e o tornando cada vez mais em um professor pesquisador.

Entendemos que esse retorno será de forma gradual e após seus familiares sentirem-se confiantes em relação ao contágio da Covid19. Esperamos receber mais alunos, como em anos anteriores, para compreendermos mais este período, ao qual foi demasiadamente difícil para todos os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIROGA, Rodrigo Marques; **CARDOSO**, José Airton Lima; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. Ação “Aulas de Apoio de Matemática”: da Invisibilidade para Visibilidade. In: XIII Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM), 2018, Santa Maria. Anais 13º EGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. v. 4. p. 943-950

QUEIROGA, Rodrigo Marques; **CARDOSO**, José Airton Lima; **RIBEIRO**, Fernando Fernandes; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. AÇÃO “AULAS DE APOIO DE MATEMÁTICA”: recontextualizando os conceitos matemáticos. In: 18ª Mostra da Produção Universitária - MPU / FURG, 2019, Rio Grande/RS. Anais da 18ª MPU / FURG, 2019.

RIBEIRO, Fernando Fernandes; **QUEIROGA**, Rodrigo Marques; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. **MATEMÁTICA NO BAIRRO**: Matemática como agente integrador entre universidade e comunidade. In: V Congresso de Cultura e Extensão da UFPel - V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, 2019, Pelotas. Anais do V CEC, 2019. p. 429-431.

D'AMBROSIO, Beatriz. Conversas matemáticas: metodologia de pesquisa ou prática professoral? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6., 8 - 9 de novembro de 2002, Campinas. Anais do VI EBRAPEM, Campinas, 2002. p. 18 - 20.